

Acordo com os credores está próximo

O ministro da Economia, Mar-
cílio Marques Moreira, anunciou
que o acordo para reescalona-
mento da dívida de 41 bilhões de
dólares junto aos bancos credores
privados está prestes a ser con-
cluído. Segundo o ministro, prati-
camente as discussões se concen-
tram agora em um único item;
quanto os bancos vão receber de
imediato relativamente aos atra-
sados. Um ponto que lhes inter-
essa muito e que demonstra que
a negociação ultrapassou a fase
conceitual e passou a ser pragmá-
tica.

O ministro da Economia, Mar-
cílio Marques Moreira, obteve
ontem do Conselho Monetário
Nacional (CMN) autorização para
elevar os pagamentos dos juros
correntes devidos pelo setor pú-
blico aos bancos privados estran-
geiros, antes da assinatura do
acordo de refinanciamento da dí-
vida de 40 bilhões de dólares. Até
agora, o Brasil só pagava 30 por
cento do montante desses juros.
Com a autorização do CMN, os
pagamentos poderão ser de até
50 por cento dos juros correntes.

De acordo com o presidente do
Banco Central, Francisco Gros, já
não existe nenhum problema gra-
ve para o fechamento do acordo,
conforme comunicaram ontem o
negociador da dívida externa,
Pedro Malan, e o diretor de As-
suntos Internacionais do BC, Ar-
mínio Fraga, que estão em Nova
Iorque em reuniões com os ban-
queiros.

Até a questão das garantias,
que se apresentava como um
grande problema, está equacio-
nada, embora o Brasil ainda este-
ja dependendo da confirmação de
empréstimos do Banco Mundial,
do Fundo Monetário Internacio-
nal (FMI), do Banco Interameri-
cano de Desenvolvimento (BID)
e também dos próprios bancos
privados para arcar com o mon-
tante de 3,2 bilhões exigidos pe-
los credores para o início do
acordo. Segundo Gros, caso aque-
les organismos e os bancos en-
trem com 1,6 bilhão, o Brasil não
terá problemas em aportar igual
montante. O presidente do BC
informou que ao longo de dois
anos após assinatura do acordo, o
saldo das garantias poderá ser
elevado.